Revista EDaPECI
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIOANIS E INTERCULTURAIS

ISSN: 2176-171X

Revista EDaPECI
São Cristóvão (SE)
v.25. n. 1, p. 178-189
jan./abr. 2025

DOI: http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2024.24.320989.178-189

Relações entre docentes e redes sociais: um estudo a partir de questionário estruturado

---

Relationships between teachers and social networks: a study using a structured questionnaire

---

Relaciones entre docentes y redes sociales: un estudio mediante un cuestionario estructurado

Marcelo Leandro Eichler[1]
Taís Oliveira Martins[2]

Resumo: As tecnologias digitais têm trazido cada vez mais desafios para a escola e para a formação de professores. Este artigo propõe uma análise sobre as interações de professores de ensino fundamental com as mídias sociais e plataformas digitais. Os dados de pesquisa foram produzidos por meio de questionário estruturado aplicado a 300 professores de redes municipais de educação do Rio Grande do Sul, visando mapear as características de interação e utilização de mídias sociais e plataformas digitais em contextos de formação e de atuação profissional. Além de estabelecer que os professores estão bem inseridos no mundo digital, também se apurou que Facebook, YouTube, Pinterest e Instagram são as mídias sociais mais acessadas, inclusive como recurso didático no exercício docente.

Palavras-chave: Comportamento do professor. Pesquisa de levantamento. Tecnologia da Informação e da Comunicação.

Abstract: *Digital technologies have increasingly brought challenges to schools and teacher training. This article proposes an analysis of elementary school teachers' interactions with social media and digital platforms. The research data was produced through a structured questionnaire applied to 300 teachers from municipal education networks in Rio Grande do Sul, aiming to identify the characteristics of interaction and use of social media and digital platforms in training and professional contexts. In addition to establishing that teachers are well integrated into the digital world, it was also found that Facebook, YouTube, Pinterest and Instagram are the most accessed social media, including as a teaching resource in school reality.*

Keywords: *Online information systems. Sample surveys. Teacher behaviour.*

Resumen: *Las tecnologías digitales han planteado cada vez más desafíos a las escuelas y a la formación de docentes. Este artículo propone un análisis de las interacciones de los docentes de educación primaria con las redes sociales y plataformas digitales. Los datos de la investigación fueron producidos a través de un cuestionario estructurado aplicado a 300 docentes de redes educativas municipales de Rio Grande do Sul, con el objetivo de identificar las características de interacción y uso de las redes sociales y plataformas digitales en contextos profesionales y de formación. Además de establecer que los docentes están bien integrados al mundo digital, también se encontró que Facebook, YouTube, Pinterest e Instagram son las redes sociales más accedidas, incluso como recurso didáctico en la realidad escolar.*

Palabras-chave: *Comportamiento docente. Encuestas por muestreo. Sistemas de información en línea.*

1 Doutor em Psicologia do Desenvolvimento, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e nos Programas de Pós-graduação em Educação da UFRGS e em Educação em Ciências da UFRGS/UFSM/UNIPAMPA, exlerbr@gmail.com.
2 Doutora em Educação, Coordenadora do Grupos de Aprendizagem por Metodologias Ativas (GAMA) da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Taquara/RS, oliveiramartins.tais@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma análise sobre as interações de professores de redes públicas municipais de educação com as mídias sociais e plataformas digitais. Isso foi proposto como ponto de partida na busca pela compreensão dos impactos causados na disseminação de conhecimento por esta nova estrutura social globalizada, interligada e online.

Para tanto, buscou-se compreender como estes professores estão inseridos neste mundo digital com características tão próprias, começando pelos meios de acesso ao conteúdo entregue digitalmente a estes profissionais no contexto analisado. Desta forma, o objeto de estudo tornou-se a relação do professor com as mídias sociais, o que rapidamente mostrou-se um campo pouco explorado.

Facilmente são encontrados estudos sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sobre os benefícios de sua utilização na aprendizagem dos alunos, sobre os impactos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ao se incluir mídias digitais na escolarização e incontáveis estudos sobre o ensino remoto durante a Pandemia de COVID 19 (Júnior, 2019; Borba e*t al*, 2020; Oliveira, Silva e Silva, 2020; Varela-Ordorica e Valenzuela-González, 2020; Rocha e*t al*, 2020; Dias-Trindade, Correia e Henriques, 2020; Cascales, Gomariz e Paco, 2020; Barros *et al*, 2021; Braga, 2021; Souza e Schneider, 2016).

Muitos desses trabalhos destacam possibilidades positivas, avanços e a necessidade de inclusão digital de crianças e jovens. Outros, no entanto, apresentam inúmeras preocupações com as mudanças comportamentais (memória, atenção, produtividade etc.) advindas com as novas estruturas digitais de interação e aprendizagem.

Do trabalho de Santos (2022) é possível extrair dois dados que representam isso: o primeiro, indicou que 78,9% dos professores acreditam que as redes sociais podem ajudar em sala de aula; já o segundo, apurou que 97,7% dos alunos do ensino superior utilizam mídias sociais durante as aulas presenciais, ou seja, estão com seu foco em aula prejudicado.

A inclusão das TDICs na educação e seus possíveis impactos é, sem dúvida um tema bem explorado. Entretanto, estudos que se debrucem a investigar as relações estabelecidas pelos professores com as mídias sociais não foram encontrados. Percebe-se que o fazer pedagógico da profissão domina o campo de estudo e a existência do professor para além do contato com alunos ou do exercício da docência está esquecida.

Desejando um olhar mais próximo à pessoa que existe antes da docência e na sua constituição enquanto agente social, que também produz e recebe conteúdo digital, que se apropria das informações, que busca por aprimoramento pessoal e profissional e que está inserido nesta sociedade das plataformas é que propôs este estudo.

2 REDES E MÍDIAS SOCIAIS: O PROFESSOR 3.0

A fim de iniciar nossa abordagem, parece importante distinguir os conceitos de rede social e de mídia social que serão adotados. Para tanto, serão utilizadas as definições apresentadas por Goulart (2014). Segundo o autor:

a) o termo redes sociais deve ser utilizado para referência aos sistemas computacionais produzidos para conectar pessoas, refere-se a estrutura física e à lógica de rede, não aos relacionamentos ou conteúdos associados a eles.

b) o termo mídias sociais se aplica os sistemas computacionais baseados na internet, produzidos com o objetivo de manter relacionamentos entre seus usuários, incluindo produção e compartilhamento de conteúdo entre pessoas conectadas, mecanismos de colaboração essenciais ao adensamento das relações entre as pessoas.

Para Santos (2022), a popularização das redes e mídias sociais se deu com o uso massivo dos smartphones. Antes deles, era necessário um computador para acessar o mundo conectado o que restringia o acesso do usuário à sua casa ou trabalho, quando possível. Com o advento dos smartphones, que hoje são uma extensão do corpo, veio o boom das mídias sociais. Souza e Schneider (2016), destacaram que:

> *[...] não há redes sem interação entre indivíduos, sem a presença do outro, quer nas formas tradicionais de comunicação face a face, quer pelas vias online: são fatores que se somam, a fim de incrementar as relações coletivas. Quanto mais o indivíduo interage, maior a dinâmica das redes sociais e mais perto se está do processo de inteligência coletiva, ubíqua, um produto das pessoas e suas competências, potencializado no ciberespaço (Souza, Schneider, 2016, p. 423).*

A facilidade de acesso, as possibilidades múltiplas de interação, o volume de informações disponíveis e a velocidade de circulação destas informações podem ser fatores importantes de adesão e engajamento ao mundo digital e online. Para Santos (2022), as redes sociais interligam sujeitos, independentemente da distância entre eles e da natureza das interações estabelecidas (íntimas ou públicas, entre pequenos ou grandes grupos, entre desconhecidos ou pessoas próximas) além de permitir a inserção de símbolos, imagens, vídeos e demais aparatos midiáticos. Para o autor, "[...] essa conexão que é possibilitada pelas redes pode ser geradora de laços de interesses comuns. Ainda que a visão acerca desses interesses possa diferir" (SANTOS, 2022, p. 4).

c) Professor 2.0 – professor conectado, utiliza a internet mas não domina ferramentas e recursos.

d) Professor 3.0 – é usuário ativo das mídias digitais, sabendo utilizar os recursos disponíveis.

Gama *et al* (2020) destacaram que as redes sociais *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, entre outras, têm sido utilizadas cada vez mais e por pessoas com interesses diversos em registrar, armazenar e trocar informações. Isso gerou um mecanismo vivo, que não pode ser controlado. Para os autores:

> *Assim, a multiplicidade de novas formas de comunicação que invadem o cotidiano das pessoas, amplia a memória, garante novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades humanas. Essa evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos, mas altera comportamentos e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. (Gama et al, 2020, p. 185).*

Para Gama *et al* (2020) esta organização em rede criou um novo conceito de comunicação e mudou os cenários social, econômico e tecnológico, o que passou a exigir dos profissionais da educação um "[...] perfil em sintonia com as novas formas de aprender e ensinar" (Gama *et al*, 2020, p. 190). Os autores continuam citando que *Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, Google+* não garantirão, sozinhos, mudanças de fato na educação, e salientam que é necessária "profunda mudança de postura na proposta pedagógica, desde o planejamento e os procedimentos metodológicos" ((Gama *et al*, 2020, p. 190). Para Goulart:

> *Portanto, estamos novamente diante de uma revolução social, cultural, educacional, econômica, ou quantas outras adjetivações possam ser reconhecidas, sustentadas por ferramentas on-line capazes de "conectar" pessoas de maneira ágil e fácil, como nunca antes foi possível. Essas conexões ou "redes virtuais" (ou seja, pessoas conectadas de forma não presencial) permitem interações cada vez mais complexas entre os conectados, e seu impacto na Educação está em pleno processo de análise sobre suas possibilidades e problemas. (Goulart, 2014, p. 12).*

De acordo com Goulart (2014), as mídias sociais estão sendo integradas aos processos educativos de várias formas, seja com sua utilização em sala de aula, ou para a disponibilização de materiais de aula, ou ainda para a indicação de leituras ou visualização de material complementar. Baseado no tipo de interação (ou ausência dela) que este professor possui com as redes digitais e mídias sociais, o autor (Goulart, 2014) propõe uma classificação da evolução do perfil deste profissional:

> *Professor 0.0 – professor mais antigo, não tem apropriação sobre as tecnologias digitais, que provavelmente não existiam no*

> *seu tempo.*
> *Professor 1.0 – teve acesso aos computadores e softwares educacionais, chegou a utilizá-los para qualificar a aprendizagem de seus alunos.*
> *Professor 2.0 – professor conectado, utiliza a internet mas não domina ferramentas e recursos.*
> *Professor 3.0 – é usuário ativo das mídias digitais, sabendo utilizar os recursos disponíveis.*

Para Goulart (2014), o professor 3.0 convive integrado em comunidades virtuais, seja por interesse ou por necessidade, mantém relacionamentos sustentados pela *Web* e representa o novo perfil docente que, assim como as tecnologias, não param de se aperfeiçoar e, portanto, estão em constante evolução profissional. Segundo o autor:

> *O advento de dispositivos tecnológicos, que permite a conexão contínua com a Web e, portanto, com as suas comunidades, amplifica os relacionamentos virtuais, inclusive podendo causar distorções nas relações presenciais com familiares e amigos. A disponibilização dos conteúdos para diversas mídias, como os smartphones, os tablets e os laptops, permite o estudo autônomo e em qualquer lugar e horário. A sua apresentação interativa e desafiadora, a navegação auto-organizada de acordo com a pessoa interagente e as interações sofisticadas por gestos, voz, áudio, vídeos, posição etc., determinam processos de aprendizagem inovadores. (Goulart, 2014, p. 20).*

O novo contexto social da hipermodernidade, com seu ecossistema de plataformas, traz consigo grandes expectativas e, inclusive, um nível considerável de cobrança para a efetivação da inclusão digital com o estabelecimento de uma educação conectada. Com isso, fomos apresentados ao novo perfil do professor, o professor 3.0. Nessa nova realidade, independentemente de ser um nativo digital ou não, espera-se que o professor esteja conectado, interagindo através das mídias sociais, produzindo e compartilhando conteúdo e explorando as ferramentas digitais disponíveis.

Os muitos estudos disponíveis já abarcaram este contexto. Mas, como é a relação deste indivíduo, que profissionalmente exerce a função docente e que para além deste papel é um sujeito inserido socialmente num mundo globalizado e digital, independentemente de sua vontade? Para tanto, é necessário olhar as relações estabelecidas entre este sujeito e as redes e mídias digitais principalmente através de suas próprias percepções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de discutir o quanto os professores da rede pública estão engajados com as mídias sociais e plataformas digitais e o tipo de conteúdo a que estão tendo acesso, foi proposta a coleta de dados por meio de questionário estruturado aplicado a professores de redes municipais de educação das regiões AMVAG[1] (Associação dos municípios do Vale Germânico) e AMPARA (Associação dos municípios do Vale do Paranhana) para mapear a interação e utilização de mídias sociais e plataformas digitais pelos respondentes.

Neste primeiro passo, serão estabelecidas as formas de interação dos profissionais da educação, voluntários neste estudo, com as plataformas digitais e mídias sociais mais populares no período de construção desta pesquisa.

Entre os dias 29 de março a 8 de abril de 2022, foram coletadas respostas a um questionário estruturado divulgado por meio de um *link* para um formulário (Google Forms) destinado a professores das redes municipais de educação das regionais AMVAG e AMPARA, ambas no Rio Grande do Sul.

Os municípios que compõem a AMVAG são Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Presidente Lucena, São Leopoldo e Sapiranga. Já os municípios que compõem a AMPARA são Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho. Por meio do contato com as

1 Em 13 de março de 2023 a associação de prefeitos AMVARS, Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos, anunciou publicamente a troca de nome e identidade visual para Associação dos Municípios do Vale Germânico – AMVAG.

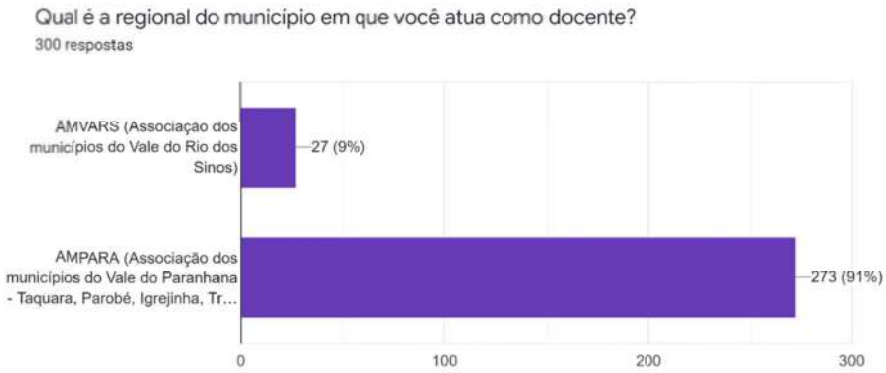
próprias associações, obteve-se o apoio dos secretários e secretárias de educação dos citados municípios para que o *link* de acesso ao formulário fosse compartilhado com os professores de todas as redes municipais já citadas.

Em sua maioria, os *links* foram distribuídos por meio de recursos do WhatsApp e por meio de postagem no Facebook, em cujos compartilhamentos foi possível obter 300 respostas que passaremos a analisar em seguida. Inicialmente, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado na página inicial do formulário e cada participante pode optar por participar ou não da pesquisa antes de dar continuidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante 11 dias o questionário proposto ficou disponível ao acesso dos voluntários desta pesquisa, que receberam o convite a colaborar através do WhatsApp ou de postagem realizada no Facebook. Com isso, foi possível coletar as respostas de 300 respondentes, 273 deles (91%) vinculados à regional AMPARA e 27 deles (9%) à regional AMVAG.

Gráfico 1- Percentual de respondentes por Associação de municípios



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

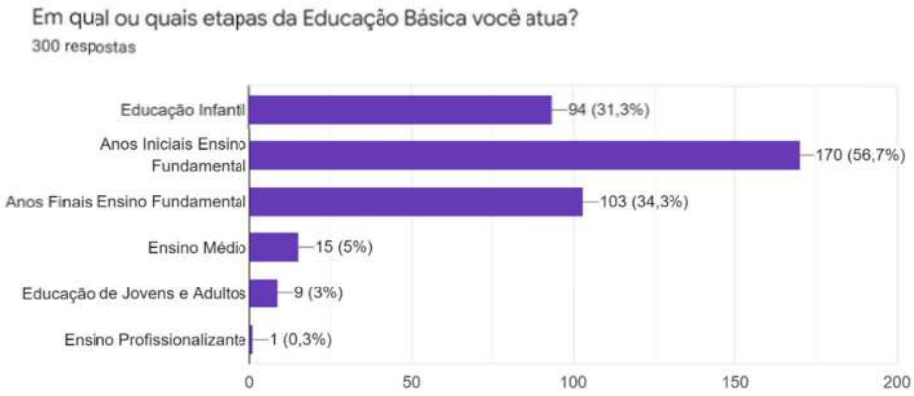
No contexto desta pesquisa, as questões relativas à faixa etária são muito importantes, pois dialogam com as questões geracionais que têm sido apresentadas por algumas pesquisas como influenciadoras do comportamento e interações sociais, principalmente no que diz respeito às conexões virtuais de trabalho e relacionamento (Novaes, 2018; Souza, Alcará, 2021).

Tendo como base os trabalhos de Novaes (2018) e Souza e Alcará (2021), foram organizados grupos etários entre os participantes deste estudo para a análise de acordo as gerações apresentadas nas pesquisas citadas. A geração dos Babyboomers, englobando indivíduos entre 58 a 70 anos, e a geração X (Baby Busters) entre 43 a 57 anos; ambas pré-internet com nascidos que são considerados não nativos digitais. O terceiro grupo etário inclui as pessoas entre 28 a 42 anos, os Millenials (da geração Y) considerados os primeiros nativos digitais e, por fim o grupo da geração Z com indivíduos até 27 anos.

A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 70 anos, tendo a maior parcela dos respondentes (55%) idades entre 28 e 42 anos, os Millenials, a primeira geração de nativos digitais. No contexto geral, 12 pessoas (4%) estão na faixa entre 58 e 70 anos e 78 pessoas (26%) entre 43 e 57 anos. Ou seja, cerca de 30% dos professores pesquisados nasceram antes do surgimento da internet.

Sobre a formação acadêmica, mais de 56% dos professores que responderam ao questionário cursou Licenciatura em Pedagogia e, 40% deles, outras licenciaturas. Em relação a modalidade de ensino, 55,3% deles afirmam ter cursado a graduação no modo presencial e, portanto, cerca de 44% cursaram a graduação em cursos EaD ou semipresenciais.

Gráfico 2- Atuação dos respondentes na Educação Básica



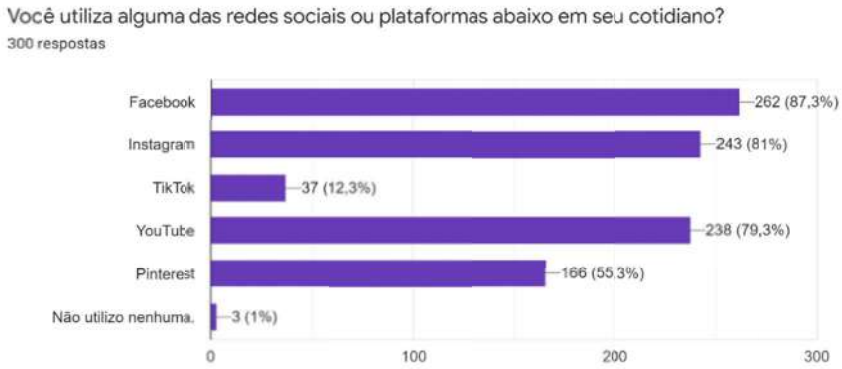
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quanto a continuidade da formação acadêmica, com relação a cursos de pós-graduação, 82,3% afirmam ter cursado especialização, 5% mestrado e 1,3% doutorado. Sobre sua atuação na Educação Básica, a maioria dos respondentes (56,7%) afirmou atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que se mostra alinhado com o percentual de professores que afirmou ter cursado Pedagogia. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, são 34,3% dos pesquisados, 31,3% deles atuam na Educação Infantil, 5% atuam no Ensino Médio e 3% na Educação de Jovens e Adultos.

Quando perguntados sobre quais redes sociais ou plataformas digitais utilizam em seu cotidiano, *Facebook*, *Instagram* e *YouTube* foram os mais citados. Parece importante destacar, que a questão apresentada não se referia ao trabalho docente em específico, mas ao cotidiano. A intenção era avaliar se estes indivíduos estão inseridos em contextos digitais, em relações mediadas por mídias sociais para além dos aspectos que envolvem a docência.

A partir dos dados coletados, observou-se que 87,3% dos professores afirmaram serem usuários do *Facebook*, 81% do *Instagram* e 79,3% do *YouTube*. O TikTok, mídia social em ascensão, foi menos citado e alcança 12,3% dos professores. Somente 1% dos respondentes afirmou não utilizar nenhuma das redes sociais ou plataformas questionadas, demonstrando que mesmo entre aqueles nascidos em períodos anteriores ao surgimento da internet (30% dos pesquisados) o uso de mídias sociais está bem estabelecido.

Gráfico 3- Redes sociais ou plataformas utilizadas no cotidiano pelos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

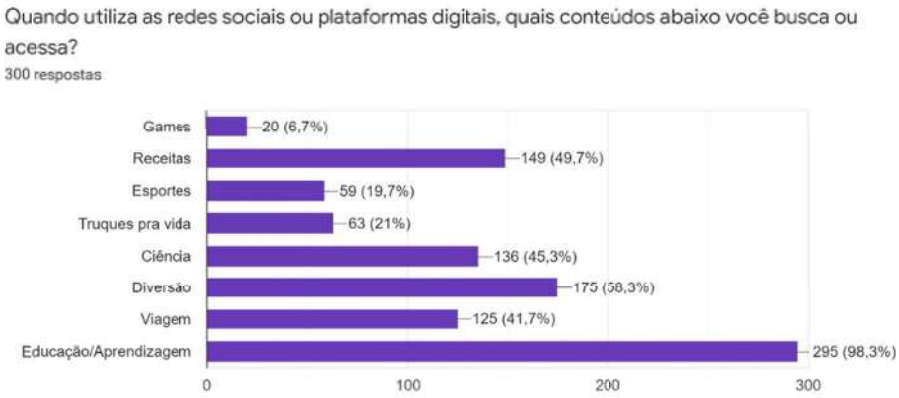
Quando perguntados sobre seus estudos durante a formação acadêmica ou preparação para concursos públicos, 81% dos respondentes afirmaram já ter buscado informações ou feito

pesquisa em alguma das plataformas ou mídias sociais informadas, enquanto 19% deles afirmam não terem utilizado. O número de pessoas que afirma nunca ter buscado as mídias sociais em seus estudos preparatórios continuou inferior ao percentual de não nativos digitais.

Sobre o conteúdo acessado quando da utilização das redes sociais, 98,3% dos respondentes afirmam buscar conteúdos sobre educação/aprendizagem. Com certeza, as buscas por temas relacionados à Educação e, portanto, ao trabalho, atingem a grande maioria dos pesquisados.

Contudo, dados importantes sobre a existência de sujeitos com interesses diversos (receitas, diversão, viagens etc.) e vidas sociais paralelas ao exercício da docência puderam ser visualizados. As respostas obtidas indicaram que 58,3% das pessoas buscam conteúdos para diversão; 49,7% buscam receitas; 45,3% dos entrevistados buscam conteúdo sobre Ciência; 41,7% buscam conteúdos sobre Viagens. O menor índice (6,7%) ficou com a procura por conteúdos relacionados a Games.

Gráfico 4- Conteúdos acessados nas redes sociais ou plataformas digitais

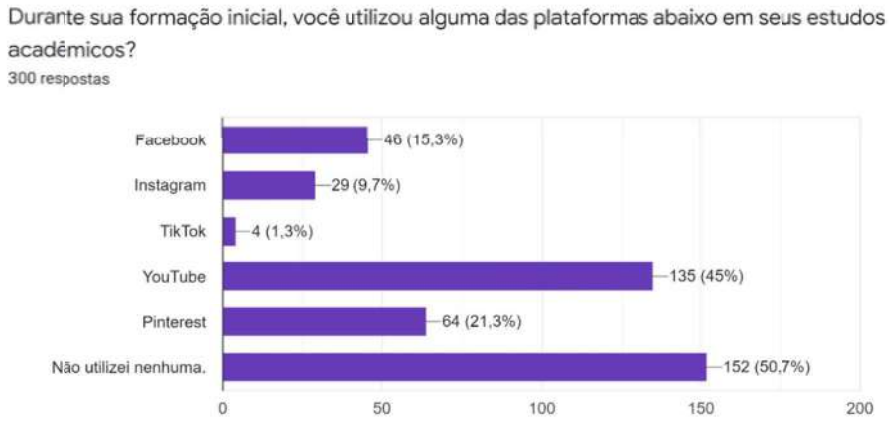


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

seus estudos durante a formação acadêmica inicial, 50,7% dos respondentes afirmam não terem utilizado nenhuma mídia social ou plataforma. Considerando que *Facebook*, *YouTube* e *Pinterest* foram criados a partir de 2004 (2004, 2005 e 2008, respectivamente), é possível inferir que grande parte dos que afirmam não terem utilizado as mídias sociais na verdade não tinham acesso a elas (pois ainda não tinham sido criadas) no período da sua graduação.

Entre os que afirmam terem utilizado os recursos das mídias sociais, 45% referem ter utilizado o *YouTube*, 21,3% utilizaram o *Pinterest*, 15,3% buscaram o *Facebook*, 9,7% utilizaram o *Instagram* e 1,3% o *TikTok*.

Gráfico 5- Utilização de redes sociais ou plataformas durante a formação acadêmica



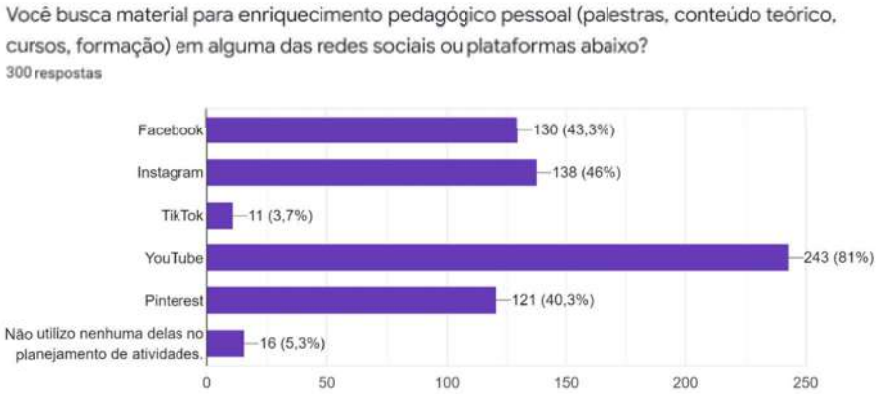
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Até aqui, tentou-se mapear as relações dos indivíduos com as mídias sociais em contextos de escolhas pessoais para além do exercício da profissão. Essa abordagem busca demonstrar que, existe uma inserção digital que ocorre através de redes e mídias sociais, plataformas digitais e de todo tipo de ferramenta tecnológica que nos circunda e nos permite conviver em sociedade em todas as atividades que realizamos atualmente. Sendo assim, não é possível manter as análises sobre estes temas apenas no campo da constituição do professor e do fazer docente. Há um sujeito estruturado antes disso. Com isso em mente, passamos à análise dos dados voltados ao exercício da profissão do professor.

Sobre enriquecimento pedagógico pessoal, 81% dos respondentes afirmam utilizar o *YouTube* para acessar palestras, conteúdo teórico, cursos, formação etc. Além destes, 46% dos professores buscam no Instagram, 43,3% buscam no *Facebook*, 40,3% no *Pinterest* e 3,7% no *TikTok*. Apenas 5,3% dos respondentes afirmam não utilizar nenhuma das redes sociais ou plataformas indicadas.

Se retomarmos um dado anterior, que apontou que 1% dos pesquisados não utiliza as mídias sociais em seu cotidiano e o juntarmos com este dado de que 5,3% deles não utilizam estas mesmas mídias para enriquecimento pedagógico, chegamos a um resultado importante: 4,3% dos profissionais pesquisados utilizam mídias sociais no seu cotidiano, mas não buscam estes recursos quando procuram aumentar a qualificação para o exercício da sua profissão.

Gráfico 6- Utilização das redes sociais ou plataformas para enriquecimento pedagógico pessoal.

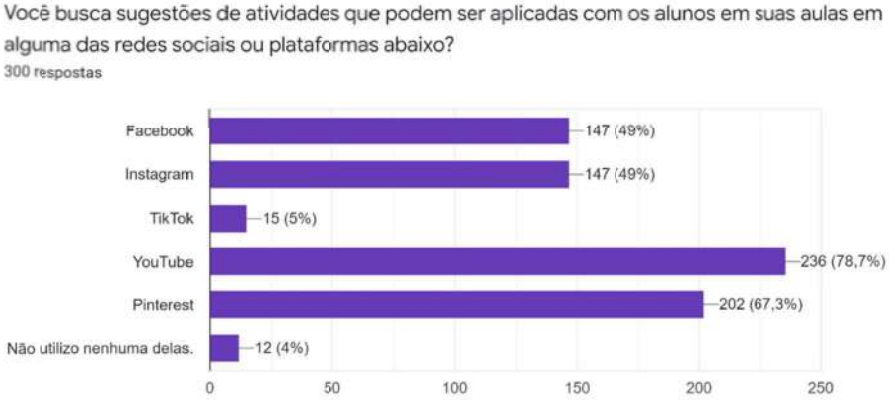


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quando perguntados sobre a busca de sugestões de atividades a serem aplicadas em aula, novamente chega-se a um percentual semelhante ao dos que relataram não utilizar nenhuma das redes sociais ou plataformas sugeridas, o que corresponde a 4%. Mais uma vez, destaca-se um dado que indica que estes utilizam as mídias sociais, mas não em contextos de trabalho.

Ainda assim, 96% dos pesquisados utiliza as mídias sociais ao buscar sugestões de atividades e, destes 78,7% afirmaram utilizar o *YouTube* e 67,3% o *Pinterest*. O mesmo número de professores (49%), afirmaram buscar atividades no *Facebook* e no *Instagram* e, 5% no *TikTok*.

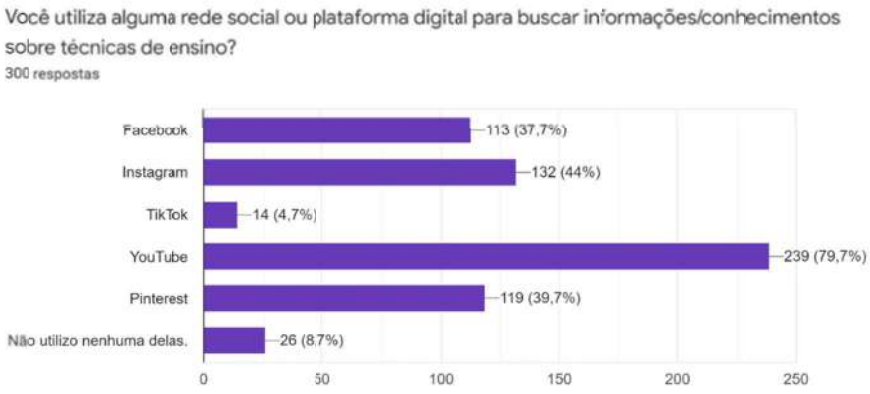
Gráfico 7- Busca de sugestões de atividades em redes sociais e plataformas digitais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao buscar informações ou novos conhecimentos sobre técnicas de ensino, 79,7% dos respondentes afirmaram realizar buscas no *YouTube*, 44% no *Instagram*, 39,7% no *Pinterest*, 37,7% no *Facebook* e 4,7% no *TikTok*. Do total de respondentes, 8,7% afirmaram não utilizar as redes sociais e plataformas indicadas para este fim. Utilizando os mesmos critérios anteriores (1% dos professores afirmaram não utilizar mídias sociais), pode-se inferir que 7,7% dos pesquisados não opta pela utilização de mídias sociais como meio de informação quando se trata de buscar novos conhecimentos sobre técnicas de ensino.

Gráfico 8- Busca de informações/conhecimentos sobre técnicas de ensino em redes sociais e plataformas digitais



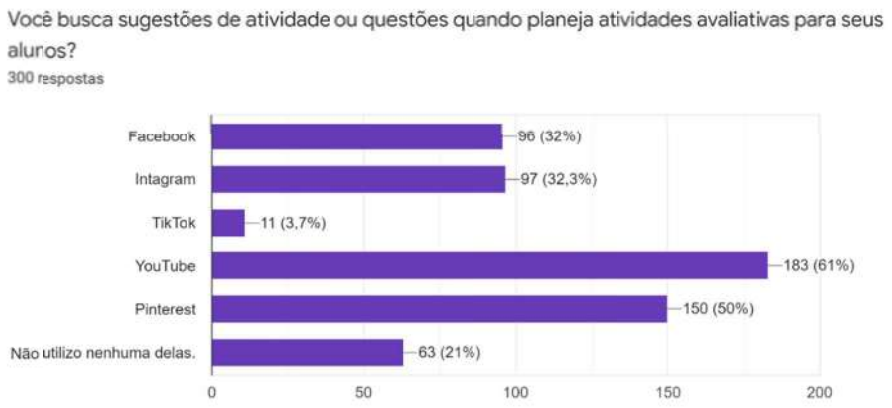
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por fim, perguntou-se sobre a busca de questões ou sugestões de atividades ao planejar atividades avaliativas. Entre os respondentes, 61% afirmaram utilizar o *YouTube* para este fim, 50% afirmaram utilizar o *Pinterest*, 32,3% utilizam o *Instagram*, 32% o *Facebook* e 3,7% utilizam o *TikTok*. Nesta questão, encontrou-se o maior índice de não adesão às mídias sociais, tendo 21% dos professores afirmado não as utilizar para este fim.

Nesta primeira análise, destacaram-se alguns pontos importantes. O primeiro deles é o de que 99% dos professores utilizam as mídias sociais ou plataformas indicadas em seu

cotidiano. O segundo ponto, demonstra que o *Facebook* é a mídia social mais popular, tendo 87,3% dos respondentes afirmado que a utiliza em seu cotidiano. A segunda opção mais utilizada neste contexto é o *YouTube*, tendo a adesão de 79,3% dos professores.

Gráfico 9- Busca de questões para atividades avaliativas em redes sociais e plataformas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Mais um ponto importante, foi o de que em todos os questionamentos sobre estudos acadêmicos, formação continuada, busca por sugestões de atividades, técnicas de ensino ou sugestões para avaliações, o *YouTube* foi indicado em todas as situações como a opção mais acessada. Como segunda opção, o *Pinterest* foi apontado nas situações de estudos acadêmicos, sugestões de atividades e questões para avaliações, enquanto o *Instagram* foi a segunda opção mais escolhida nas situações de formação continuada e técnicas de ensino.

Na maior parte das situações, o percentual de pessoas que afirma não utilizar as redes sociais e plataformas ficou entre 4% e 9%. Apenas nas situações de estudos acadêmicos e preparação de avaliações é que o percentual daqueles que afirmam não utilizar as redes sociais e plataformas aumentou (50,7% e 21%, respectivamente).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível perceber que a maior parte dos professores (70% deles), é composta por nativos digitais. No entanto, isso não impediu que os outros 30% deles estejam bem inseridos no mundo digital. Seja por escolha pessoal ou por necessidade dos novos tempos, foi possível observar que grande parte dos pesquisados convive integrado em comunidades virtuais.

Quanto ao novo perfil do professor, conforme apresentado por Goulart (2014), esta pesquisa mostrou que os perfis de professor 0.0 e 1.0 não foram encontrados mesmo com a pesquisa alcançando uma faixa etária que foi até aos 70 anos. Contudo, é importante destacar que indivíduos sem apropriação das tecnologias digitais não conseguiriam estar inseridos na pesquisa. Primeiramente, era necessário possuir um smartphone com acesso ao WhatsApp ou ao Facebook e, depois, habilidades para acessar link, marcar as respostas e enviá-las em seguida.

Dado o tempo de coleta destes dados (11 dias) e o alcance dela (300 respostas), pode-se considerar que houve boa adesão. Este pode ser mais um indício que leva a crer que os professores estão bem habituados ao mundo digital. Os elementos trazidos e analisados nesta pesquisa demonstraram que os profissionais da educação estão conectados e participativos, o que coincide com o perfil do professor 2.0.

Contudo, é importante analisar que a coleta de dados realizada não apurou informações sobre a produção de conteúdo ou o domínio das ferramentas disponibilizadas pelas mídias

sociais e plataformas digitais. Com isso, não foi possível analisar o perfil 3.0. Entretanto, nunca foi uma proposta deste estudo analisar o perfil do professor e, sim, suas relações com as mídias sociais independentemente de estarem ligadas ao exercício da sua profissão.

Além de estabelecer que os professores estão bem inseridos no mundo digital, também se apurou que *Facebook*, *YouTube*, *Pinterest* e *Instagram* são as mídias sociais mais acessadas. O *TikTok*, que é uma das plataformas em ascensão no momento, teve pouca adesão e foi pouco mencionado. Por outro lado, o *Facebook* obteve a maior popularidade, mas é uma rede de perfis pessoais, pouco difundida como meio de pesquisa ou na promoção de perfis profissionais. Por isso, optou-se por não analisar estas duas mídias sociais individualmente nas próximas etapas.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. C. A. *et al*. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975.

BORBA, R. C. do N. *et al*. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, p. 153–171, 2020. Acesso em: DOI: 10.46667/renbio.v13i1.337

BRAGA, T. N. R.; SOUZA, K. P. Do entregador de informação a mediação pedagógica por meio das TDIC na educação híbrida: um estudo de caso de professores da educação básica. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 4, p. 121–139, 2021. Acesso em: DOI: 10.12957/redoc.2021.57472.

CASCALES, A.; GOMARIZ, M. A.; PACO, A. WhatsApp como herramienta educativa en Educación Primaria: alumnado, docentes y familias. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación**, 58, p. 71-89, 2020. Acesso em: DOI: 10.12795/pixelbit.74213

DIAS-TRINDADE, S.; CORREIA, J. D.; HENRIQUES, S. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020. Acesso em: DOI: 10.20952/revtee.v13i32.14426

GAMA, J. A. A. *et al*. "Nós somos as redes": Reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.9, p. 184-193, 2020.

GOULART, E. E. O docente nas mídias sociais. *In*: **Mídias sociais: uma contribuição de análise**, p. 11-26. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

JÚNIOR, A. P. de C. Formação docente e uso de TDICS na educação básica / Teachers Training and Use of DICTs in Basic Education. ***Brazilian Journal of Development***, v. *5, n.* 7, p. 9697–9704, 2019. Acesso em: DOI: 10.34117/bjdv5n7-147

NOVAES, S. Perfil geracional: um estudo sobre as características das gerações dos Veteranos, Baby boomers, X, Y, Z e Alfa. **VII SINGEP- Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas - Educação**, v. *10, n.* 1, p. 25–40, 2020. Acesso em: DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40

ROCHA, C. R. da *et al*. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 261–269, 2020. Acesso em: DOI: 10.9789/2317-7705.2020.v8i1.261-269.

SANTOS, R. O. dos. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum**. Education, v. 44, p. 1-11, 2022. Acesso em: DOI: 10.4025/actascieduc.v44i1.52736

SOUZA, A. C. P. de; ALCARÁ, A. R. Competência em informação e as diferentes gerações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1–20, 2021.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. **ETD – Educ. Temat. Digit**., v.18, n.2, p. 418-436, 2016. Acesso em: DOI: 10.20396/etd.v18i2.8640946

VARELA-ORDORICA, S. A.; VALENZUELA-GONZÁLEZ, J. R. Uso das tecnologias da informação e comunicação como competência transversal na formação inicial de docentes. **Revista Electrónica Educare**, v. 24, n. 1, p. 172-191, 2020. Acesso em: DOI: 10.15359/ree.24-1.10

Recebido em 04 de novembro de 2024
Aceito em 06 de março de 2025